

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various structures, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

FICAM OS OSSOS E FICAM OS ANÉIS: OBJETOS DE ADORNO E DE CRENÇA RELIGIOSA DA NECRÓPOLE DO CONVENTO DOS LÓIOS, LISBOA

João Míguez¹, Marina Lourenço²

RESUMO

O antigo Convento dos Lóios situa-se numa plataforma da colina do castelo de São Jorge com uma vista privilegiada sobre a cidade de Lisboa e o Rio Tejo, demonstrando uma ocupação humana desde tempos remotos até aos dias de hoje.

As sondagens arqueológicas de subsolo permitiram confirmar a presença do edifício conventual e de parte da sua Igreja. A escavação da necrópole revelou uma amostra que compreende 74 indivíduos, dez não adultos e 64 adultos de ambos os sexos que refletem diferentes tipos de alterações patológicas ósseas e dentárias. O espólio que acompanhava estes indivíduos é um interessante conjunto de objetos maioritariamente de índole religioso, onde se destaca a presença de um anel de ouro com a letra A impressa.

Palavras-chave: Espólio; Arqueologia; Perfil biológico; Antropologia; Lisboa.

ABSTRACT

On a platform on the hill of Saint Jorge Castle, we have the former Lóios Convent, with its imposing view over the city and the Tejo River and an occupation spanning at least two millennia.

Archaeological surveys have enabled us to confirm that we can still see the conventual building and the ruins of its former church today. The excavation of its necropolis revealed the presence of 74 individuals, of whom 10 are non-adults and 64 are adults of both biological sexes, which reveal different types of bone and dental pathologies. The artifacts that accompanied these individuals form an interesting set, most of them of religious nature, and a gold ring with the letter “A” incised is the starting point of this study.

Keywords: Artifacts; Archaeology; Biological profile; Anthropology; Lisbon.

1. INTRODUÇÃO

O Convento dos Lóios (ou Convento de Santo Elói) foi construído no local anteriormente ocupado pelo Hospital de São Paulo (Andrade, 1948, 1º Volume, pp. 119;). Este “*edificou D. Domingos Anes Jardo (...) em 1285 (...) que até aos dias de el Rei D. Afonso V (re-gência do infante D. Pedro) se conservou com a instituição primitiva, foi doado em 1442 aos religiosos de S.*

João Evangelista, edificando-se o nobre e vasto mosteiro” (Castilho, 1938, pp.124), figura 1.

O edifício passou então para a posse dos Cónegos Seculares de S. João Evangelista em 1442. Neste “*havia uma capela ou igreja (...) de uma só nave, orientada nascente-poente (...)*” e que se conservou com esta configuração até ao ano de 1463, quando morre a infanta D. Catarina, filha do rei D. Duarte (Castilho, 1938, pp.236-237). O Cardeal D- Jorge da Costa, fu-

1. Arqueohoje, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda. / jmiguez@arqueohoje.com

2. Universidade de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional, Laboratório de Antropologia Forense, Departamento de Ciências da Vida, Calçada Martim de Freitas, 3000-456 Coimbra, Portugal; Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Calçada Martim de Freitas, 3000-456 Coimbra, Portugal; Era Arqueologia S.A. / mar.lourenco22@gmail.com

turo arcebispo de Lisboa, decidiu que a sepultura da infanta ficasse na Igreja de Santo Elói, tendo por isso proposto aos cônegos *“fazer-lhes um novo templo, mas com a condição do corpo da infanta ficar na capela-mor da nova igreja, e o do bispo instituidor, D. Domingos Jardo, numa colateral.”* (idem). Não tendo aceitado inicialmente a proposta do cardeal, chegaram depois a acordo, onde este se comprometeu a realizar obras na igreja existente, com a construção de uma segunda nave, idêntica à já existente e também uma segunda capela-mor, *“em correspondência com a já existente, onde jazia o corpo do bispo instituidor”* (idem).

Através da obra supracitada de Júlio Castilho e da consulta de algumas das suas fontes, ficamos a conhecer um pouco das alterações de que a Igreja foi sendo alvo. Assim, para a construção da segunda nave e capela-mor foi necessário *“demolir o muro lateral norte do templo, e substituí-lo por um pilar ou coluna, que ficou ao centro do corpo da igreja, e sobre o qual vinham apoiar-se os dois arcos que substituíram o muro suprimido”* tendo as obras sido concluídas no ano de 1474 (Castilho, 1938, pp.238). Desta fase, onde a Igreja ficou então com duas naves, podemos socorrer da reconstituição feita por Henrique Loureiro bem como da rica descrição feita pelo padre Francisco de Santa Maria (1697), de onde se destacam as duas capelas onde jaziam quer a infanta quer o fundador D. Domingos Jardo.

Por volta de 1667, em virtude de um incêndio que afetou alguns edifícios do sítio dos Lóios, os frades efetuaram um pedido ao senado da Câmara para que lhes fossem concedidos esses terrenos, de forma a poderem aumentar o largo em frente ao seu convento (Andrade, 1948, 1º Volume, pp.134). A igreja manteve esta configuração de duas naves até meados do século XVII, encontrando-se, no entanto, muito arruinada, razão a que levou a que se procedesse à sua demolição de modo a construir um novo templo no mesmo local.

Esta construção teve a direção do arquiteto João Antunes, tornando-se agora uma Igreja de planta oitavada *“...com setenta e sete palmos de largura e cem de comprimento...rico de mármore e jaspes de várias cores”*. *“Voltado à face poente da igreja existia um claustro...que separava o templo do corpo do mosteiro; media 150 passos por 20 de largura, e tinha ao centro uma cisterna e quatro canteiros”* (Andrade, 1948, 1º Volume, pp.134). Segundo o projeto do arquiteto, a Igreja *“teria oito capelas e outras tantas tribunas por cima, com janelas para a iluminação do interior (...) A porta prin-*

cipal seria situada por baixo do coro, para a banda do claustro, ficando-lhe da parte direita, também por baixo do coro, uma porta travessa, e fronteira uma capela”. Já o interior da Igreja estava *“revestido de mármore e jaspes de várias cores, embutidos e floreados”* (Castilho, 1938, pp.248).

Foi com base nestas descrições que Henrique Loureiro pode, novamente, reconstituir a planta da nova Igreja de Santo Eloy, também ela orientada Nascente-Poente, *“com a capela-mor contígua, ou muito próxima da desaparecida travessa que do largo grande de S. Tiago ia para o largo dos Lóios”* (idem).

Para o resto do convento dos Lóios contamos ainda com a descrição do Padre Francisco Santa Maria que faz um pequeno roteiro pelo convento à data de finais do século XVII. Assim *“saindo da Igreja para a parte do poente, fica o claustro, (...) em colunas de jaspe: he antigo, & pequeno, mas muito bem azulejado, & tem no meyo húa fermosa cisterna. Aos quatro lanços do claustro correspondem por cima outros quatro de varandas, também com colunas de jaspe, & nas costas da varanda, que cahe para o poente, fica a livraria (...)”*. A Sul *“fica o corpo do convento, o qual na distancia de cento & cincoenta passos, & na largura de vinte, compreende dous dormitórios com quarenta & nove células, & todas as officinas, como refeitório, casa de profundis, cosinha celeiro, adega, cartorio, cappellinha”* (Santa Maria, 1697, pp.451).

No convento destacavam-se ainda duas torres, uma com sete sinos e um relógio, visível também nas vistas de Lisboa da época, e outra, mais recente, por cima da porta da Igreja e que ainda não tinha sinos (Castro, 1763, pp. 236). A sua imponência e localização, fez com que figurasse em várias das vistas conhecidas da cidade posteriores ao segundo quartel do século XVI (figura 2), data na qual deverá ter sido construído (Castilho, 1938, pp.248).

Por último, os restantes terrenos do convento, usados para a agricultura, estendiam-se para sul e nascente, no que nos dias de hoje se trata de um estabelecimento comercial, atual número 19 da rua de Santiago (Castilho, 1938, pp.248).

O terramoto de 1755 destruiu quase por completo a Igreja do Convento dos Lóios, (Andrade, 1948, 1º Volume, pp.149-146), onde caiu o teto e várias paredes, tendo ficado de pé dois arcos da capela-mor e do coro, e ainda duas capelas, não se verificando aqui, no entanto, nenhum incêndio (Castro, 1763, pp. 236; Castilho, 1938, pp.248). Já no edifício do convento, apenas caiu *“metade da parede do frontispício que dei-*

tava para a banda do Limoeiro” tendo posteriormente ardido todo o dormitório, celeiros, adega, refeitório, botica e livraria. Como resultado desta catástrofe estima-se que tenham morrido cerca de 90 pessoas (Castro, 1763, pp. 236; Castilho, 1938, pp.248).

Os frades que sobreviveram mudaram-se imediatamente para outro convento da mesma ordem que se situava em Xabregas, hoje conhecido como Convento do Beato, tendo construído nas ruínas dos Lóios uma barraca no claustro e ainda uma capela com um só altar (Castro, 1763, pp. 236).

Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, instalou-se neste edifício a 5ª Companhia da Guarda Municipal de Lisboa, implicando necessariamente uma remodelação do espaço e da sua funcionalidade. Todo o conjunto foi sendo então alterado consoante as necessidades, tendo sido descaracterizado ao longo dos tempos. No entanto, só em 1883 se iniciaram os trabalhos de remodelação do edifício de modo a adaptá-lo à sua nova funcionalidade. Terá sido nesta altura que se construiu o grande edifício virado a Norte, que agora se destaca na paisagem e que terá obliterado restos da antiga Igreja, bem como remodelado e transformado em casernas o grande edifício do convento virado a Sul. O edifício funcionou até há poucos anos como quartel do 5º Batalhão da GNR, tendo sido introduzidas novas alterações que descaracterizaram ainda mais o antigo convento.

2. RESULTADOS

Os trabalhos arqueológicos por nós desenvolvidos na área do antigo convento, para a Era Arqueologia S.A., tiveram lugar ao longo de várias campanhas de sondagens no decorrer dos anos 2017-2019. Foram realizadas uma série de sondagens arqueológicas de subsolo e parietais, que permitiram, entre vários vestígios, confirmar a presença do edifício conventual e de parte da Igreja que a ele pertencia.

As escavações arqueológicas permitiram obter uma visão da ocupação praticamente ininterrupta do espaço desde pelo menos época romana até aos dias de hoje, correspondendo a maioria dos vestígios à ocupação conventual, nomeadamente, no caso que aqui nos ocupa, com a Igreja de Santo Elói e as suas várias remodelações.

Destas várias fases e remodelações, concentramo-nos na fase a que corresponde a maioria dos enterramentos observados, anteriores à igreja de planta oitavada cuja construção, como vimos, se centrou

na segunda metade do século XVII, primeira metade do século XVIII (figura 3).

A datação para esta fase da necrópole situar-se-á no século XVI e primeira metade do século XVII. Estas datas são-nos dadas deste modo genérico pelas inscrições nas lápides, nomeadamente 1595 e 1566 bem como a remodelação da Igreja na segunda metade do século XVII.

De facto, a escassez de materiais arqueológicos não permite precisar as datações e o faseamento dos vários enterramentos. De facto, somente num único depósito de enchimento de uma sepultura, foi possível recolher fragmentos de cerâmica comum e faiança, cuja decoração aponta para a segunda metade do século XVI/primeira metade do século XVII.

Associados aos enterramentos foram recuperados uma cruz, quatro medalhas com iconografia, quatro terços e várias contas soltas em osso (figura 4). Não se observam diferenças relativamente ao tipo de espólio e o sexo dos indivíduos. Este conjunto é comum em necrópoles conhecidas para este período, como no Convento de Santana em Lisboa (Gomes & *alii*, 2022), no antigo Convento de Jesus em Lisboa (Cardoso, 2008) ou na Igreja da Misericórdia em Almada (Dias & *alii*, 2017) entre outros. No entanto, nota-se nesta necrópole do Convento dos Lóios alguma pobreza quando comparando com alguns dos locais anteriores, ou ainda por exemplo com o conjunto da necrópole de Mértola (Rafael & *alii*, 2015).

Como apontamento, nota-se uma ausência de moedas colocadas nas mãos, fenómeno observado em algumas necrópoles deste período, como por exemplo na necrópole medieval/moderna de Arruda dos Vinhos (Antunes-Ferreira & *alii*, 2013, pp. 1114), tradição de origem pagã que foi definitivamente encerrada com o Concílio de Trento (1545-1563).

Neste tópico o destaque recai sobre o indivíduo da sepultura 21, do sexo feminino, que consigo apresentava objetos de adorno: um anel de ouro com a letra “A” impressa, no indicador da mão esquerda e uma pulseira com contas avermelhadas e pretas no pulso direito (figuras 5 a 7). Foram ainda recuperados pequenos elementos em ferro e osso que possivelmente estariam associados ao vestuário e uma moeda.

3. ANÁLISE ANTROPOLÓGICA

No total foram registadas 32 sepulturas, a maioria seguia uma orientação que compreendia a cabeceira para Oeste e os pés para Este. Parte do chão da igreja

era constituído por lajes funerárias, no entanto, da área escavada apenas uma apresentava inscrições funerárias, identificando o escrivão da cozinha do Infante Dom Luís e que faleceu em 1566.

As sepulturas encontravam-se paralelas entre si e moderadamente alinhadas. Não foram identificadas estruturas, apenas fossas simples com forma oval e retangular e três inumações em caixão de madeira. Foram recuperados vários fragmentos de tecido e alfinetes, que estariam associados à mortalha que envolvia o defunto. A sepultura 22 distingue-se das restantes por ser a única em que foi colocada uma camada generosa de cal sobre o cadáver. Os indivíduos foram inumados em decúbito dorsal, com o crânio em norma anterior ou ligeiramente voltado para a esquerda ou direita, os membros superiores fletidos ou semi-fletidos sobre o tórax/abdómen e os membros inferiores em extensão. Este espaço reflete uma intensa ocupação ao longo do tempo. Das 31 sepulturas intervencionadas, 67,7% (n=21) eram individuais e 32,3% (n=10) coletivas, verificando-se vários níveis de inumação (Lourenço, 2018).

O resultado geral da análise paleodemográfica da amostra exumada constituída por 36 indivíduos *in situ*, três reduções e oito ossários, revela um número mínimo de 74 indivíduos. De acordo com os perfis biológicos estimados, verificam-se dez (13,5%) não adultos, nove com idades inferiores a cinco anos e um adolescente, e 64 (86,5%) adultos pertencentes a diferentes intervalos etários, com maior predominância de adultos jovens e de meia-idade (figura 8). A avaliação da diagnose sexual realizada apenas para os indivíduos adultos indica a presença de 22 (34,4%) indivíduos do sexo feminino, 35 (54,7%) do sexo masculino e sete (10,9%) onde esta análise se mostrou indeterminada. Estes resultados refletem uma predominância de homens inumados neste espaço (figura 9). O cálculo da estatura foi possível em 26 indivíduos em conexão anatómica, tendo sido estimada uma média de 155,79cm para as mulheres e de 170,43cm para os homens. Estes apresentam uma diferença expectável de aproximadamente 15cm (Lourenço, 2018).

A análise dos vestígios osteológicos humanos inseridos no seu contexto, isto é, atendendo ao seu período cronológico, à área geográfica e à cultura material, constitui uma fonte riquíssima para a interpretação da história da doença, pois o seu estudo examina a evolução e o progresso das patologias ao longo do tempo, tentando perceber como o ser hu-

mano se adaptou às variações do ambiente que o rodeia (Ortner, 2003; Roberts e Manchester, 2005). Esta amostra constitui uma importante fonte de informação sobre as enfermidades que afetavam a população desta área. Na tabela 12 encontram-se sintetizadas as principais alterações patológicas, como seria expectável as patologias degenerativas articulares e as lesões de entese que se manifestam sobretudo com o passar dos anos estão presentes na maioria dos indivíduos com expressividade variável. Par além destas, encontram-se ainda exemplos de lesões traumáticas, metabólicas, congénitas e distúrbios circulatórios (tabela 1). Em relação à saúde oral, verifica-se uma elevada percentagem de tártaro, cáries e perda de dentes *antemortem*, valores sugestivos de uma dieta provavelmente rica em proteínas e hidratos de carbono, sobretudo açúcares.

Neste conjunto, salienta-se o indivíduo [2237] da sepultura 21 um adulto de meia-idade/sénior, do sexo feminino quer pelo espólio que o acompanhava na sepultura, bem como pelo tipo de alterações degenerativas graves que apresenta, nomeadamente a formação de eburnação, na extremidade distal do úmero direito, no côndilo lateral do fémur direito, no tubérculo de uma costela direita, nos ossos do pulso (pisiforme e triquetral), na extremidade distal de três falanges intermédias e na extremidade proximal de três falanges distais, todos da mão direita. Na mão esquerda a situação é semelhante, observa-se eburnação no pisiforme, no triquetral, na extremidade distal do 1º metacárpico, nas duas extremidades da 1ª falange proximal e na extremidade proximal da 1ª e 5ª flanges distais (Lourenço, 2018), figura 10. A especificidade destas evidências, tão exuberantes, sugerem uma forte relação com atividades manuais repetitivas, como por exemplo bordar, costurar ou trabalhos de tecelagem.

4. DISCUSSÃO

O singular espólio associado ao indivíduo [2237] da sepultura 21, nomeadamente o anel de ouro com a inscrição da letra “A”, gravado provavelmente após a sua produção, sendo que este tipo de gravação é comum, reforçando “*a ideia de posse e pertença do elemento a um determinado indivíduo*” (Iglésias, 2019, pp. 30). Veja-se como paralelos o anel de ouro proveniente do castelo de Torres Vedras (Iglésias, 2019b, pp. 179) ou um anel em liga metálica proveniente de Castelo de Vide (Ibidem, 2019b, pp.178). De igual

modo estes objectos representariam “*un rango dentro de la escala social (...) e, incluso, en el siglo XVII, una profesión*” (Lloret e Sanchis, 1999, pp. 16).

Quando conjugado o espólio com a informação relativa às lesões articulares degenerativas observadas nas mãos deste indivíduo, compatíveis com tarefas mecânicas de repetição ao longo dos anos como por exemplo a tecelagem ou o bordar, algumas hipóteses merecem ser mencionadas. Entre as quais o ambiente que rodeava a Rainha D. Leonor (1458-1525). Sabemos que foi pouco tempo depois de enviuvado do Rei D. João II que a Rainha D. Leonor, se mudou para Lisboa, mais concretamente para umas casas defronte do Convento de Santo Elói (Guimarães Sá, 2011, pp. 174;), conhecidas como Paços de S. Bartolomeu, nos inícios do século XVI (Castilho, 1938, pp. 92). A rainha tinha uma ligação muito forte com esta Igreja e convento, de tal modo que esta sua casa tinha um passadiço em madeira que ligavam as duas (Castilho, 1938, pp.123 e seguintes) e o próprio Francisco Santa Maria o refere na sua obra quando nos diz que “*n’elle vinham assistir as pessoas Reaes aos officios divinos(...) nomeadamente a Rainha D. Leonor, mulher d’el-Rei D. João II, a qual, das casas onde morava, defronte de S. Bartholomeu, tinha passadiço para o convento*” (1697, pp.438 e 439). Também importante e curioso, parece a formulação de Júlio de Castilho em relação à pequena Rua das Damas que sai do largo dos Lóios. De facto, e como breve nota de rodapé, “*havia nos paços antigos dos nossos reis uma parte separada para habitação das damas de várias categorias, que serviam as rainhas e infantas*”, concluído que “*tenho eu para mim que é documento espedaçado esta arqueológica e pitoresca rua das Damas*” (1938, pp.128). Esta data em que aqui morou a Rainha é de modo geral contemporânea com os enterramentos que temos vindo a tratar, que reportam ao período entre o século XIV e a segunda metade do século XVII. A datação da parte intervencionada da necrópole é nos dada genericamente pelas lápides identificadas, 1566 e a outra de 1595, sendo as primeiras inumações anteriores a estas sepulturas.

A Rainha D. Leonor tem aqui, no que toca à necrópole do Convento dos Lóios, um papel relevante pois levamos então a levantar a hipótese do indivíduo da Sepultura 21, acima destacado, poder tratar-se de uma das suas aias. De facto, as aias da nobreza tinham vários papéis importantes no lar, nomeadamente no que toca à educação das crianças dos amos, bem como fazer companhia aos mesmos. Quando não es-

tavam ocupadas desta maneira, estariam a realizar outro tipo de tarefas, de entre as quais, várias ligadas à tecelagem, nomeadamente a fição, coser e lavar tecidos (Phillips, 2003, pp. 111; Schaus, 2006, pp. 448; Silva, 2021, pp. 146) e que poderiam realizar ao longo de toda a vida (Phillips, 2003, pp. 108). Estas tarefas parecem então ser coincidentes com as lesões acima referidas, sendo alguém que durante a sua vida terá tido nas suas mãos uma das suas principais valências e atributos. O fato de ter sido inumada com um anel de ouro de elevado valor económico, personalizada com a letra A – demonstra um importante estatuto social, não sendo este, um objeto comum ou acessível a qualquer pessoa.

Apesar da fragilidade das premissas aqui apontadas, que assentam na dinâmica do contexto urbano do convento e na relação pessoal com os objetos de adorno, mais concretamente, o seu significado social, bem como a intenção da sua permanência após a morte do indivíduo, impelem-nos a sugerir que esta mulher poderá corresponder a uma das aias da Rainha D. Leonor, a quem terá dedicado a sua vida, numa relação porventura muito próxima e duradoura como por vezes acontecia (Silva, 2021, pp. 147) e cuja morada final foi a Igreja de enorme importância na vida da sua rainha.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manuel Ferreira de (1948) – *A Freguesia de Santiago*. Lisboa: Oficinas gráficas da Câmara Municipal de Lisboa.
- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie; CARDOSO, Guilherme; SANTOS, Filipa (2013) – A necrópole medieval/moderno de Arruda dos Vinhos. In *Arqueologia em Portugal – 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1111-1117.
- CARDOSO, João Luís (2008) – Resultados das escavações arqueológicas realizadas no claustro do antigo Convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa) entre Junho e Dezembro de 2004. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Volume 11, número 1, pp. 259-284.
- CASTILHO, Júlio (1938) – *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*. 2ª edição revista e ampliada pelo autor e com anotações do Eng. Augusto Vieira da Silva. Volume XI. Lisboa: S. Industriais da C.M.L.
- CASTRO, João Baptista de (1763) – *Mappa de Portugal antigo e moderno*. Tomo III. Lisboa: Off. de Francisco Luiz Ameno.
- DIAS, Vanessa; CASIMIRO, Tânia Manuel; GONÇALVES, Joana (2017) – Os bens terrenos da Igreja da Misericórdia (Almada) – Séculos (XVI-XVIII) In *Arqueologia em Portugal*

– 2017 – O estado da questão. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1675-1689.

FILIPPE, Iola. (2005) – Sondagens de Diagnóstico no Largo dos Lóios e Rua de Santiago, Lisboa. Relatório dos Trabalhos Arqueológicos. Era, Arqueologia SA, exemplar policopiado.

FILIPPE, Iola. (2012) – Rua de Santiago, nºs 10-14, Lisboa. Sondagens de Diagnóstico. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Era, Arqueologia SA, Exemplar Policopiado.

FOLQUE, Filipe (dir.) (1857) – Atlas da Carta Topográfica de Lisboa, Planta nº 42, pp. 68, 1:1000, Lisboa.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; BOAVIDA, Carlos; GONÇALVES, Joana (2022) – Espólios funerários do convento de santana em lisboa (campanha de 2002-2003). In *Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Volumes 71-72, pp. 73-90.

LAVANHA, João Baptista (1622) – *Viagem da Catholica Real Magestade dei Rey D. Filipe II. N. S. ao Rev no de Portugal*. Madrid.

LLORET, Rosa Elena Ríos; SANCHIS, Susana Vilaplana (1999) – Joyas y Sociedad. In *Estudis: Revista de historia moderna*. Nº 25, 1999, pp. 7-24.

MACHADO, Diogo Barbosa (1741) – *Biblioteca Lusitana: histórica, crítica e cronológica*. Tomo I. Lisboa: Occidental na Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca

MIGUEZ, João. (no prelo) – Relatório final dos trabalhos arqueológicos na Rua de Santiago 16-24, Lisboa, Era Arqueologia, SA.

MIGUEZ, João; MIGUEL, Lúcia (2016) – *Relatório final dos trabalhos arqueológicos Nº 10 dos Largo dos Lóios, Lisboa*, Era-Arqueologia, SA.

MIGUEZ, João; MIGUEL, Lúcia (2018) – *Relatório final dos trabalhos arqueológicos Nº 10 dos Largo dos Lóios, Lisboa*, Era-Arqueologia, SA.

LOURENÇO, Marina (2018) – *Relatório final dos trabalhos antropológicos Nº 10 dos Largo dos Lóios, Lisboa*, Era-Arqueologia, SA.

ORTNER, Donald (2003) – Identification of pathological conditions in human skeletal remains. 2ª ed., Amsterdam, Academic Press.

PHILLIPS, Kim (2003) – *Medieval Maidens. Young woman and gender in England, 1270-1540*. Manchester: Manchester University Press.

RAFAEL, Lúcia; PALMA, Maria de Fátima; FORTUNA, Rute; RODRIGUES, Clara (2015) – Os elementos de adorno na necrópole medieval e moderna da alcáçova do castelo de Mértola. In BRANCO, Gertrudes; ROCHA, Leonor; DUARTE, Cidália; OLIVEIRA, Jorge de; BUENO RAMIRÉZ, Primitiva, eds. – *Arqueologia de Transição: O Mundo Funerário Actas do II Congresso Internacional Sobre Arqueologia de Transição (29 de Abril a 1 de Maio 2013)*. Évora: CHAIA, pp. 258-271.

ROBERTS, Charlotte; MANCHESTER, Keith (2005) – *The Archaeology of Disease*, Gloucestershire, Sutton Publishing Ltd.

SANTA MARIA, Francisco (1697) – *O ceo aberto na terra: historia das sagradas congregações dos conegos seculares de S. Jorge em Alga de Venesa, & de S. João Evangelista em Portugal*. Lisboa: na oficina de Manoel Lopes Ferreyra.

SCHAUS, Margaret, ed. (2006) – *Woman and gender in medieval europe. An encyclopedia*. New York: Routledge.

SILVA, Mariana Faria da – As mulheres que acompanharam as rainhas de Portugal. Os séculos femininos de Leonor Teles, Filipa de Lencastre e Leonor de Aragão (1371-1445). In *Omni Tempore Atas dos Encontros da Primavera 2020*. Porto: FLUP, 2021, pp. 143-176.

SILVA, Augusto Vieira da (1987) – *A Cêrca Moura de Lisboa: Estudo Histórico Descritivo*. Lisboa: Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

TEIXEIRA, André; VILLADA PAREDES, Fernando; SILVA, Rodrigo Banha da (coord.) (2015) – *Lisboa 1415 Ceuta, História de Duas Cidades*, Ciudad Autonoma de Ceuta, Câmara Municipal de Lisboa.

Patologias	N	%
Degenerativa articular	24	66,7
Degenerativa não articular	26	72,2
Traumática	6	16,7
Metabólica	1	2,8
Congénita	7	19,4
Distrúrbios circulatórios	4	11,1
Perda de dentes <i>antemortem</i>	13	36,1
Desgaste	24	66,7
Tártaro	19	52,8
Cáries	16	44,4
Lesões periapicais	2	5,6
Periodontite	5	13,9
HLED	1	2,8
Total	36	100

Tabela 1 – Tipo de patologias observadas nos indivíduos *in situ* da amostra total da necrópole do antigo convento dos Lóios.

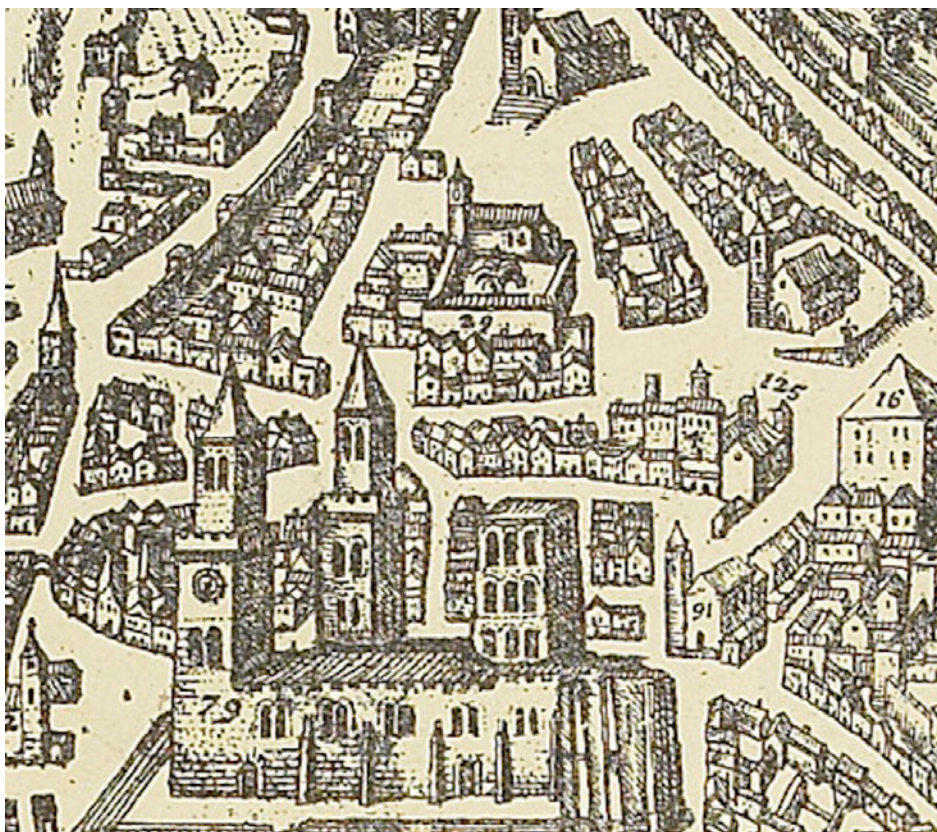


Figura 1 – Convento dos Lóios ao centro com o número 29, retirado de Civitates Orbis Terrarum, 1598, Georg Braun.



Figura 2 – Pormenor da vista de Lisboa com o convento dos Lóios no topo na obra de João Batista Lavanha “Viagem da Catholica Real Magestade dei Rey D. Filipe II. N. S. ao Rev no de Portugal” de 1622.



Figura 3 – Vista geral da área necrópole durante a escavação arqueológica, note-se a laje tumular de XXX que permaneceu in situ.



Figura 4 – Crucifixo e contas em osso.



Figura 5 – Pormenor do indivíduo [2237] da sepultura 21 in situ, onde observam as contas na zona do pulso da mão direita e o anel no indicador da mão esquerda.



Figura 6 – Contas de pulseira em pasta vítrea.



Figura 7 – Anel em ouro, com um ‘A’ inciso.

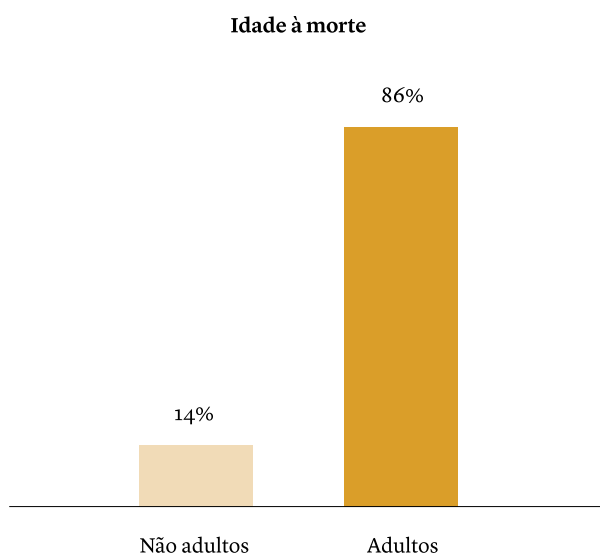


Figura 8 – Estimativa da idade à morte da amostra total da necrópole do antigo Convento dos Lóios em Lisboa.

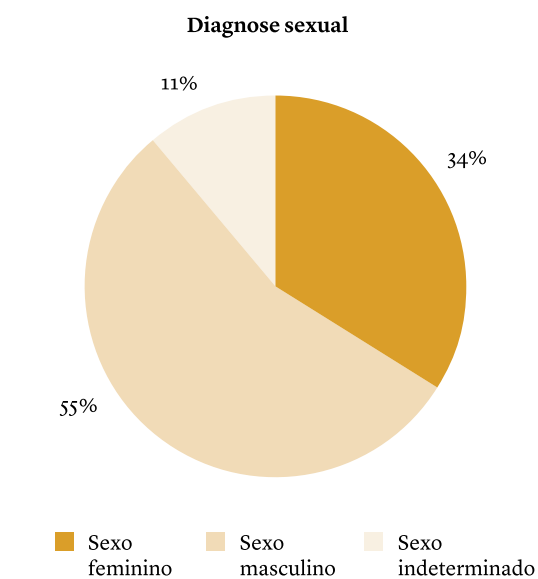


Figura 9 – Diagnose sexual dos indivíduos adultos da amostra total da necrópole do antigo Convento dos Lóios em Lisboa.



Figura 10 – Mãos do indivíduo [2237] da sepultura 21, onde se observa osteoartrose severa nos cárpicos, metacárpicos e falanges.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - IAC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**